

CAPÍTULO 25

PRÁTICA DESPORTIVA EM ATLETAS PARAOLÍMPICOS E INICIANTES DESPORTIVOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DOS FATORES MOTIVACIONAIS INTRÍNSECOS, EXTRÍNSECOS E DESMOTIVACIONAIS

Data de submissão: 27/08/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Rinaldo Rinaldo Silvino dos Santos

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/9530460256390994>

Rodrigo Montenegro Wanderley

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/5361970035408306>

Fabiano Ferreira de Lima

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/7529215643031710>

Larissa Rayanna do Amaral Silveira

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/0325572152014632>

Laila Barbosa de Santana

Universidade de Pernambuco / campus
Petrolina-PE.
Petrolina -PE
<https://lattes.cnpq.br/9707980478778047>

Marina Batista da Silva

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/9571341921688134>

Thaiana Marcelino Lima

Universidade de Pernambuco / campus
Petrolina-PE.
Petrolina -PE
<http://lattes.cnpq.br/4485879019429738>

Maria Luíza Salviano da Silva

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/4827172317348544>

Igor Henriques Fortunato

Universidade de Pernambuco / Escola
Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/3258577464252550>

Maria Clara Ferreira Viana

Universidade de Pernambuco / campus
Petrolina-PE.
Petrolina -PE
<http://lattes.cnpq.br/5663953100977346>

Augusto Batista da Silva

Universidade de Pernambuco /
Escola Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/4709478315531465>

Aline de Freitas Brito

Universidade de Pernambuco /
Escola Superior de Educação Física.
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/5110707042705139>

RESUMO: Investigar elementos do modelo multidimensional dos aspectos motivacionais que influenciam a prática esportiva em individuos paratletas e em iniciantes paradesportivos através dos fatores motivacionais intrínsecos, extrínsecos e desmotivacionais. Participaram do estudo 30 atletas do paradesporto, sendo 24 homens e 6 mulheres com idade entre 18 e 59 anos. Todos responderam três questionários: sociodemográfico, avaliação motivacional e autoestima. As variáveis foram reportadas por frequência absoluta (n), relativa (%), média, desvio padrão, máximo e mínimo. O teste qui-quadrado (χ^2), com ajuste de Fisher para tendência linear, foi empregado para verificar associações entre os desfechos e as variáveis dependentes e o teste T para variáveis independentes. Os fatores intrínsecos nos atletas foi o gosto pelo desporto e pela competição. Nos iniciantes, a melhoria das condições físicas, saúde, e a intenção de fazer uma carreira desportiva. Nos grupos foi diagnosticado elevado índices na autoestima e satisfação com a imagem corporal. Em relação aos fatores extrínsecos foi confirmado o papel social, sendo esse fenômeno extremamente apoiado pelo técnico. Por fim, os fatores desmotivacionais foram às barreiras arquitetônicas e a presença de comportamentos discriminatórios. Verificou-se que o desporto possui uma grande importância na vida dos investigados, proporcionando-os benefícios nas dimensões físicas, sociais e psicológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência, esportes, benefícios.

SPORT PRACTICE IN PARALYMPIC ATHLETES AND BEGINNERS WITH PHYSICAL DISABILITIES: A MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS OF THE INTRINSIC, EXTRINSIC AND DEMOTIVATIONAL MOTIVATIONAL FACTORS

ABSTRACT: To investigate elements of the multidimensional model of the motivational aspects that influence the sports practice in physical paratletas and beginners paradesportivos through the intrinsic, extrinsic, and demotivational motivational factors. The study consisted of 30 athletes from the paradesport, with 24 men and 6 women aged between 18 and 59 years old, practicing eight modalities, training five days a week, each training session lasting 2 hours and more than 3 years of training. experience in competitions. All three questionnaires answered: sociodemographic, motivational evaluation and self-esteem. The variables were reported by absolute frequency (n), relative (%), mean, standard deviation, maximum and minimum. The chi-square test (χ^2), with Fisher's adjustment for linear trend, was used to verify associations

between the outcomes and the dependent variables and the T test for independent variables. The intrinsic factors in the athletes was the taste for sport and competition. In the beginners, the improvement of physical conditions, health, and the intention to make a sports career. In the groups, high rates of self-esteem and satisfaction with body image were diagnosed. Regarding the extrinsic factors, the social role was confirmed, and this phenomenon was extremely supported by the technician. Finally, the motivational factors were the architectural barriers and the presence of discriminatory behaviors. It was verified that the sport has a great importance in the life of the investigated ones, providing them the benefits in the physical, social and psychological dimensions. But negative points were raised, still requiring the need to strengthen public policies.

KEYWORDS: People with disabilities, sports, benefits.

1 | INTRODUÇÃO

Benefícios sobre à influência da prática esportiva na melhoria das capacidades físicas aeróbica\anaeróbica e habilidades motoras de paratletas, tem sido alvo de constantes investigações (Cardoso, 2011; Flores *et al.*, 2013; Costa *et al.*, 2013). Achados, apontam para os benefícios sociais, que estão relacionados com a educação para uma vida mais independente em sociedade (Medola *et al.*, 2010), e finalmente, para os benefícios psicológicos que renovam a percepção do paratleta na melhoria da autoimagem e autoestima, maior satisfação com a vida pessoal, diminuição de distúrbios psicológicos, maior tolerância à frustrações e aumento dos aspectos motivacionais (Cardoso, 2011; Costa *et al.*, 2013).

Dentre os benefícios psicológicos, os aspectos motivacionais podem influenciar na qualidade de vida dos paratletas, pois, possibilitam encarar as dificuldades como um processo de superação (Wilson *et al.*, 2010) e, também, contribui para a estabilização dos aspectos negativos por meio da pontencialização dos aspectos positivos possibilitando o desenvolvimento para o alto nível esportivo (Macdougall *et al.*, 2015).

Dentre os elementos positivos, pode-se destacar a motivação intrínseca (indivíduo busca, naturalmente desafios, não sendo necessárias pressões externas ou prêmios, a participação nessa é a recompensa principal), e a extrínseca (obtenção de recompensas materiais, sociais, reconhecimento, atendimento de comandos, ou ainda para demonstrar competência). Entre os elementos negativos, a falta de motivação (as barreiras encontradas por deficientes para a prática desportiva), que determina a direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas) para se atingir um objetivo ou alguma satisfação (Deci *et al.*, 1985; Vallerand, 2012).

Esses elementos têm despertado o interesse de vários estudiosos em pesquisar as motivações que levam indivíduos com deficiência a praticarem, ou não praticarem, esportes. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar os aspectos motivacionais que influenciam a prática esportiva em indivíduos iniciantes com deficiência física e paratletas em para-esportes através dos fatores motivacionais intrínsecos (principais razões

motivacionais; autoestima, imagem corporal, grau de importância da condição física e do esporte), fatores motivacionais extrínsecos (grau de importância da prática do paradesporto para o convívio social, reconhecimento social, satisfação do técnico e apoio financeiro), e fatores desmotivacionais (comportamentos e atitudes na realidade diária; infraestrutura).

2 | MÉTODO

É um estudo observacional do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, CAAE- 19823213.0.0000.5188, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A população do estudo foi formada por atletas com deficiência física da cidade de João Pessoa – PB, a escolha da amostra, se foi intencional, como critérios de inclusão, indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, praticantes de, no mínimo, uma modalidade esportiva e que apresentassem apenas a deficiência física. Para critério de exclusão, indivíduos que praticassem o esporte a menos de um ano. A amostra foi constituída por 45 indivíduos com idade de $35,5 \pm 11,58$ anos, 34 do sexo masculino (80%) e 11 do sexo feminino (20%), sendo 30 atletas de alto rendimento e 15 iniciantes desportivos, pertencentes a quatro instituições que fomentam o esporte paraolímpico de João Pessoa. Utilizou-se como critério de definição para os atletas de alto rendimento, a participação em competições nacional e internacional. As modalidades esportivas praticadas pelos investigados foram: bocha, basquete em cadeira de rodas, natação, vôlei sentado, tênis de mesa, parabadminton, atletismo e halterofilismo. Os atletas treinavam cinco dias por semana, sendo cada sessão de treino com cerca de 2 horas de duração. Os atletas possuíam mais de três anos de experiência. Enquanto os iniciantes desportivos possuíam mais de um ano de experiência.

Foram utilizados para a coleta de dados, um questionário sociodemográfico para a caracterização da amostra investigada, três questionários: um para avaliação motivacional, outro para avaliação dos aspectos sociodemográfico e mais um para avaliação da autoestima. O questionário para avaliação dos aspectos motivacionais foi adaptado a partir do questionário proposto por Freire (2010), versão final do questionário foi composta por nove perguntas que contemplaram os aspectos motivacionais. E o questionário de Rosenberg (1989), utilizado para avaliar a autoestima, que consiste em uma escala likert de 04 pontos com dez questões. Os questionários foram aplicados individualmente por dois pesquisadores em uma sala reservada, no período anterior as atividades do treinamento diário. A duração da aplicação foi, em média, 20 minutos por atleta.

No que concerne a análise estatística, os dados foram tabulados no pacote computadorizado estatístico, Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.0, onde se listou todos os resultados para a formulação do banco de dados. As variáveis foram reportadas por frequência absoluta (n), relativa (%), média, desvio padrão, máximo

e mínimo. O teste qui-quadrado (χ^2), com ajuste de Fisher e para tendência linear, foi empregado para verificar associações entre o desfechos e as variáveis dependentes e o teste T para variáveis independentes. Foram considerados significativos os valores de $p<0,05$.

3 | RESULTADOS

Os resultados demonstraram que, dos 45 avaliados, a maioria era do sexo masculino (80%; n=37), a idade variou entre 18 anos e 59 anos, com média $35,50 \pm 11,58$ anos, sendo que a moda (26,7%; n=12) para ambos os grupos foi de 18 aos 25 anos e de 33 aos 40 anos, solteiros (56,7%; n=27), e havia frequentado a escola até o Ensino Fundamental incompleto (30%; n=13). Vale salientar que, destes sujeitosm 40% (n=24) praticam mais de uma modalidade esportiva, e 30% (n=18) realizam atividades em mais de uma instituição investigada. Em relação ao perfil e as principais causas de deficiência física, a maioria (56,7% (n=25) possui deficiência do tipo adquirida, sejam eles, atletas de alto rendimento e os de iniciação esportiva. Entre as causas de deficiência, a amostra apresentou maior valor percentual 30% (n=16) para Poliomielite, e quando os grupos foram avaliados separadamente, o mesmo acontece no grupo de atletas de alto rendimento 46,7% (n=14). Por outro lado, no grupo de iniciantes desportivos 26,7% (n=4) a causa mais mencionada foi a Amputação.

a. Fatores motivacionais intrínsecos

No tocante aos fatores motivacionais intrínsecos, foram classificados três principais fatores motivacionais (1º razão, 2º razão e 3º razão) que levam o indivíduo à prática do desporto. Na 1º razão pelos atletas de alto-rendimento foi: “porque gosta do desporto” apresentando 33,3% da amostra. Já no grupo de iniciantes desportivos consideraram a variável: “manter e melhorar a condição física”, com o mesmo percentual. Os dados não apresentaram diferença significativa ($p = 0,058$). O mesmo pode ser visto na comparação entre os grupos para a 2º e 3º razão ($p = 0,551$ e $p= 0,380$, respectivamente).

RAZÕES MOTIVACIONAIS PARA A PRATICA DESPORTIVA

VARIÁVEIS	ATLETAS DE ALTO-RENDIMENTO						INICIANTES DESPORTIVOS					
	1ºRazão		2ºRazão		3ºRazão		1ºRazão		2ºRazão		3ºRazão	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Divertimento, ocupação do tempo livre	-	-	2	6,7	4	13,3	4	26,7	-	-	1	6,7
O convívio que proporciona	2	6,7	2	6,7	-	-	-	-	4	26,7	-	-
Manter e melhorar a condição física	4	13,	6	20	6	20	5	33,3	1	6,7	2	13,3
Manter a linha	-	-	-	-	2	6,7	-	-	-	-	-	-
Recomendação médica	-	-	2	6,7	-	-	-	-	1	6,7	-	-
Melhoria das condições de saúde	-	-	6	20	8	26,7	1	6,7	2	13,3	4	26,7
Fazer uma carreira desportiva	6	20	6	20	2	6,7	-	-	2	13,3	5	33,3
Gostar da competição desportiva	8	26	2	6,7	4	13,3	1	6,7	2	13,3	-	-
Quebrar com a rotina do dia-a-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	13,3	3	20
Porque gosta do desporto	10	33,	4	13,3	4	13,3	4	26,7	1	6,7	-	-

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA

VARIÁVEIS	ATLETAS DE ALTO-RENDIMENTO						INICIENTES DESPORTIVOS							
	Concordo Plena-ment		Concor-doo		Discordo		Concordo Plena-ment		Concordo		Discordo		Discordo Plena-ment	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
No geral, estou satisfeito (a) comigo mesmo (a)	12	40	14	46	4	13	-	-	6	40	6	40	2	13,3
Por vezes penso que não sou bom (a) para nada.	1	6,7	4	13	10	33	14	46	1	6,7	4	26,7	6	40
Sinto que tenho um bom número de qualidades.	8	26,	22	73,	-	-	-	-	4	26,7	11	73,3	-	-
Estou apto (a) para fazer coisas tão bem como a maioria das pessoas	18	60	12	40	-	-	-	-	6	40	8	53,3	1	6,7
Sinto que não tenho muito do que me orgulhar.	-	-	6	20	12	40	12	40	-	-	3	20	8	53,3
Sinto-me às vezes inútil.	4	13,	4	13	12	40	10	33	-	-	5	33,3	8	53,3
Sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos num plano de igualdade com os outros.	16	53,	14	46	-	-	-	-	4	26,7	9	60	2	13,3
Gostava de ter mais respeito por mim mesmo.	2	6,7	6	20	16	53	6	20	-	-	5	33,3	6	40
Em termos gerais, sou inclinado (a) a sentir que sou um (a) falho (a).	-	-	22	73	4	13	4	13	-	-	6	40	7	46,7
Eu tomo uma atitude positiva perante mim mesmo (a).	12	40	16	53	2	6,7	-	-	4	26,7	10	66,7	1	6,7
	Média		Desvio padrão		Mínimo		Máximo		Média		Desvio padrão		Mínimo	Máximo

Valores totais	31,6	3,83	25	38	30,47	4,92	23	38
----------------	------	------	----	----	-------	------	----	----

Tabela 1. Principais razões motivacionais para a prática desportiva e avaliação da autoestima em atletas de alto-rendimento e iniciantes desportivos com deficiência física.

Fonte: autor, próprio, 2024.

3.1 Fatores motivacionais extrínsecos

No tocante aos fatores motivacionais extrínsecos, foi possível perceber que a consideração atribuída à prática desportiva pra o convívio social foi assinalada como variável “muito importante” na maior parte da amostra, mas sem diferença estatística entre os grupos analisados ($p = 0,504$). Os investigados também foram perguntados sobre a importância do desporto adaptado para o reconhecimento social e os grupos confirmaram o papel desempenhado pelo desporto para uma modificação da visão social a respeito de suas potencialidades, com percentuais altos de 100,0% nos paratletas e 87,6% nos iniciantes.

Quando questionados sobre a satisfação com o desempenho de seus professores e técnicos, os dois grupos apresentaram a resposta: “muito satisfeito”. No entanto, quando a pergunta foi referente à opinião relativa ao apoio financeiro para ao desporto adaptado, a maioria do grupo de atletas de alto-rendimento respondeu “insuficiente”, o grupo de iniciantes desportivos apresentou o maior escore na variável: “nenhum”. As duas variáveis quando comparadas entre os grupos investigados, não apresentaram diferença significativa.

3.2 Fatores desmotivacionais

Constatou-se que o grupo de paratletas apresentou maior percentual de relato para os comportamentos estigmatizados e obstáculos psicológicos. E para os iniciantes, teve respostas relacionadas aos componentes de estereótipo e atitudes de indiferenças. Os dois grupos de indivíduos com deficiência física foram questionados a respeito da infraestrutura das instituições em que realizam as atividades esportivas. Verificou-se que os atletas de alto-rendimento encontravam-se menos satisfeitos com as condições de acessibilidade, pois apresentam percentuais mais elevados na variável: “nada satisfeito”. Na comparação entre os dois grupos, percebeu-se que apenas no quesito da avaliação das ruas os grupos apresentaram avaliações significativamente diferentes ($p = 0,034$). O grupo de atletas de alto-rendimento teve uma avaliação mais negativa do que o grupo de iniciantes desportivos, que se apresentaram mais satisfeitos com as condições de acessibilidade das ruas.

4 | DISCUSSÃO

Pode-se constatar que no grupo de atletas paralímpicos os principais fatores motivacionais intrínsecos para a prática desportiva são o gosto pelo desporto, o gosto

pela competição e melhorias nas condições físicas e de saúde. Enquanto no grupo de iniciantes paradesportivos os principais fatores motivacionais para a prática desportiva estão relacionados à melhorias nas condições físicas e de saúde, o convívio social que o deposto proporciona e a intenção de fazer uma carreira desportiva. Já em relação aos fatores extrínsecos nos dois grupos foi confirmado o papel social do desporto para uma modificação da visão social a respeito de suas potencialidades, sendo esse fenômeno extremamente apoiado pelo técnico, mas sem participação de apoio financeiro. Ainda foi possível constatar fatores desmotivacionais em ambos os grupos como: barreiras arquitetônicas e a ocorrência de atitudes e comportamentos discriminatórios.

Em relação ao perfil da amostra do estudo, a predominância de 80,0% do sexo masculino encontrada na caracterização do nosso perfil sócio-demográfico apresenta similaridade com a amostra de outros estudos realizados em outras regiões do Brasil, desenvolvida por Medola (2011), Pagani (2012) e Oliveira (2013). No tocante aos fatores motivacionais intrínsecos, foi possível observar que para o grupo de paratletas a primeira razão motivacional é o seu gosto pelo desporto seguido pela segunda razão de gostar da competição desportiva, enquanto para os iniciantes esportivos, sua primeira razão motivacional é de melhorar a condição física, seguido do convívio social, com pretensão de uma carreira desportiva, ou seja, nos dois grupos o primeiro motivo de estímulo para a prática se respalda nos fatores intrínsecos, para em seguida virem os fatores extrínsecos (Vallerand, 2012). De forma similar no estudo de Pagani (2012) com 26 atletas paraolímpicos brasileiros, todos os atletas responderam que o mais importante de competir é manter a saúde e exercitar-se.

Outro fator motivador intrínseco é a auto-estima. De fato, os indivíduos participantes da pesquisa apresentaram uma autoestima global bastante elevada, pois a média do grupo investigado foi de 31,6. Valor este, próximo da escala máxima que é 40. Os resultados vão de encontro aos achados de Freire (2010), que também utilizaram o teste de Rosenberg para avaliação desse parâmetro em seus investigados. Tembe *et al.*, (2017) também identificaram em desportos com deficiência física-motora que a realização de treinos inclusivos tem proporcionado a aquisição de auto valorização positiva demonstrada através de conduta de superação.

Em relação aos fatores motivacionais extrínsecos foi observado a motivação caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, mas não depende apenas da interação de fatores pessoais (intrínsecos), por isso nos questionamos quais fatores ambientais (extrínsecos) também influenciam a prática esportiva, para responder isso avaliamos o grau de importância da prática do paradesporto para o convívio social, reconhecimento social, e o grau de satisfação do técnico e apoio financeiro.

No tocante ao reconhecimento social, os dois grupos de nossa pesquisa ratificam a importância de tal componente e os grupos confirmaram o papel desempenhado pelo desporto para uma modificação da visão social a respeito de suas potencialidades. Muitos

dos investigados justificaram a resposta, com discursos a respeito do aumento do ciclo de amizade, a modificação da visão do ser com deficiência como incapaz e à maior visibilidade proporcionada pelo desporto.

O desporto adaptado para pessoas com deficiência, possui uma importância diferenciada do esporte em geral, isso foi visto por Castro *et al.*, (2008), que afirma que o universo desportivo para as pessoas com deficiência em diferentes fases da vida, representa um espaço privilegiado de afirmações das potencialidades, dos processos vitoriosos de alcance das aspirações de aceitação, inclusão e integração social, vividas por esta população. Lehnhard *et al.*, (2013) que objetivou identificar a influência do esporte na qualidade de vida de lesados medulares também relata a sua importância para a inclusão social de atletas do basquete em cadeira de rodas. Pereira *et al.*, (2013) concluíram que o esporte de alto rendimento contribuiu para reconhecimento social de atletas com deficiência visual do Instituto Benjamin Constant.

Além desses motivos extrínsecos, esses aspectos positivos também são reflexos da qualidade dos profissionais que orientam a prática das modalidades paradesportivas. Isso é confirmado uma vez que os dois grupos apresentaram níveis altos de satisfação com os esses profissionais, sendo estas peças importantes e essenciais para o conhecimento e desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Entende-se que quanto mais alto o nível de desempenho das equipes, maior a influência do relacionamento treinador-atleta (complementaridade e proximidade) sobre a orientação às metas. Saraiva *et al.*, (2015), afirmam que os treinadores têm uma influência considerável sobre os seus atletas, logo a falta de conhecimentos específicos sobre as suas características/capacidades se constitui uma barreira ao envolvimento na prática desportiva no caso particular de pessoas com deficiência. Os resultados apontaram para uma formação aceitável dos treinadores de desporto adaptado portugueses, tendo a sua maioria afirmado que as condições materiais disponíveis não constituía um obstáculo ao acesso de pessoas com deficiência à prática desportiva, e que a falta de informação sobre os seus benefícios, sobre a oferta desportiva na comunidade onde vivem e as dificuldades de transporte são as maiores barreiras à sua participação no fenômeno desportivo. Infelizmente, isso não é uma realidade no esporte brasileiro (Castro, *et al.*, 2016).

5 | CONCLUSÃO

Considerando os objetivos e resultados obtidos no presente estudo, constatou-se que os principais fatores motivacionais para a prática desportiva em atletas paralímpicos, estão relacionados às melhorias nas condições físicas e de saúde, o gosto pelo desporto, a intenção de fazer uma carreira desportiva e o convívio social. Verificou-se ainda, que o desporto possui uma grande importância na vida dos investigados, proporcionando-os benefícios nas dimensões sociais e psicológicas, apresentando-se como um meio relevante

de integração e reconhecimento social. No entanto, apesar de todos esses benefícios, ainda foram suscitados pontos negativos, a respeito de fatores que cercam a prática do desporto: barreiras arquitetônicas, falta de apoio financeiro e a ocorrência de atitudes e comportamentos discriminatórios.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 529-539, 2011.
- CARDOSO, Vinícius Denardin, Luciana Erina PALMA, and A. K. Zanella. "A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado". **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires** 15.146 (2010).
- CASTRO, Shamyr Sulyvan de et al. Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1773-1782, 2008.
- COSTA, Luciane Cristina Arantes da et al. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde1. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 123-140, 2014.
- FREIRE, Marta Fernandes. **A inclusão através do desporto adaptado: o caso português do basquetebol em cadeira de rodas**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra (Portugal).
- MACDOUGALL, Hannah et al. Comparing the well-being of para and Olympic sport athletes: a systematic review. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 32, n. 3, p. 256-276, 2015.
- MARMELEIRA, José Francisco Filipe et al. Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 197-204, 2018.
- MEDOLA, Fausto Orsi et al. O esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão da medula espinhal: série de casos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, p. 254-256, 2011.
- PAGANI, Lucas Guimarães. Análise motivacional de atletas do paradesporto de nível nacional. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEX)**, v. 6, n. 34, p. 1, 2012.
- MONTIEL, Alexandra; DE OLIVEIRA VARGAS, Mara Ambrosina; LEAL, Sandra Maria Cezar. Caracterização de pessoas submetidas à amputação. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 4, p. 169-173, 2012.
- PEREIRA, Ramon et al. A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant-Brasil. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 95-106, 2013.
- RANIERI, Leandro Penna; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. A superação esportiva vivenciada por atletas com deficiência visual: análise fenomenológica. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 2, p. 46-60, 2010.
- SILVA, Maurício Corte Real da; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Efeitos da natação sobre a independência funcional de pacientes com lesão medular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, p. 251-256, 2005.

UCHIDA, Wakaki; HASHIMOTO, Kimio; LUTZ, Rafer. Exame do modelo hierárquico de autoestima em adultos com deficiência física. **Habilidades perceptivas e motoras** , v. 100, n. 3_suppl, pág. 1161-1170, 2005.